



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RELEITURA DE EVENTOS DE COMPETIÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDA FÁTIMA ALMEIDA SILVA MONGE; ROSILENE PEREIRA BARRENTO
DA SILVA; CAMILA ANTÔNIA DA SILVA SANTOS

RESUMO

Atividades pedagógicas onde crianças de diferentes turmas interagem em um dia específico no calendário escolar usualmente estão associadas à culminância de propostas com fins competitivos, onde os mais habilidosos são selecionados em busca de grandes rendimentos, em detrimento de grande parte do grupo, de menor habilidade para garantir pontuações para sua equipe. É recorrente na literatura a citação de prejuízos à saúde socioemocional daqueles que passam por episódios de exclusão em momentos importantes da sua vida escolar. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar a possibilidade de uma proposta cooperativa e recreativa em uma culminância que envolva concomitantemente três segmentos do universo escolar na Educação Infantil: sala de aula, a Sala de Recursos, e a Educação Física. Foi realizada uma “olimpíada de desafios corporais” onde, durante um trajeto apresentando estações com diferentes propostas de atividades, as crianças tinham como objetivo demonstrar as habilidades motoras aprendidas e desenvolvidas de forma lúdica durante as aulas de Educação Física. Como consequência do evento, buscou-se elevar a autoestima dos alunos, pois sentiam-se capazes de realizar as atividades, promover dinamização de atividades no cotidiano escolar, quebrando a rotina, estimulação das turmas para o planejamento e preparo para um evento. Embasando-se em referencial teórico, propôs-se o alcance do aprendizado e desenvolvimento em diversos campos de experiências da BNCC como “o eu, o outro e o nós”, quando falamos da inclusão, do cuidado com o colega, da sensação de pertencimento ao grupo, do espírito de equipe (com confecção de nomes e bandeiras de cada turma, desfile das equipes e atividades simultâneas, feitas com materiais já existentes na unidade escolar). A atividade resultou no alcance de aprendizado e desenvolvimento em diversos campos de experiências como “traços, sons, cores e formas”, quando confeccionaram seus pavilhões com tintas, tecidos, miçangas e elementos da natureza, “escuta, fala, pensamento e imaginação” tendo como principal campo “corpo, gestos e movimentos”. Conclui-se que o evento fortaleceu laços afetivos e naturalização das relações e convivência com as diferenças através da consolidação de forma ativa das habilidades trabalhadas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: jogos cooperativos; inclusão; educação inclusiva; educação física escolar; desenvolvimento motor.

1 INTRODUÇÃO

Diversos documentos norteadores da atuação na Educação Infantil valorizam o movimento, a prática de atividades em espaços abertos e a convivência entre pares (Brasil, 2013; 2019). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) aponta como uma das competências gerais a serem alcançadas na Educação Básica: “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, [...]), corporal, visual, sonora e digital [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.”. É no eixo estruturante de práticas pedagógicas “interações e brincadeiras” da DCNEI (Brasil, 2013) que tais competências são desenvolvidas, a partir de experiências vivenciadas com professores e seus pares, que lhes trarão aprendizados através das suas ações e interações (Brasil, 2018, p.37).

Dentre os principais pilares a serem valorizados nas experiências oportunizadas na primeira infância encontram-se propostas para o desenvolvimento motor. Tais propostas estão vinculadas ao desenvolvimento de outros aspectos do ser humano nesta faixa etária, dentre eles o desenvolvimento cognitivo e o emocional (Santos H; João, R.; Carvalho, J, 2019).

É apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na unidade temática “Vida e Evolução”, que normativamente aborda-se, dentre vários assuntos, questões como o respeito e acolhimento às diversidades tanto étnico-culturais quanto do neurodesenvolvimento (Brasil, 2018, p.327). A Educação Infantil, entretanto, com seu trabalho usualmente acolhedor nesta faixa etária, tem sua prática facilitada para este fim, pois interage o cuidar com o educar em seu cotidiano de forma natural. E esse acolhimento na abordagem diária é estendido a todos que compartilham daquele meio, tanto na relação professor-criança quanto entre as crianças. É comum vermos a preocupação e cuidado das crianças com colegas que necessitam de maior apoio na execução de atividades diárias e no aprendizado. Além disso, naturalmente há um olhar inclusivo para todas as crianças com suas particularidades diversas na Educação Infantil, quando o pilar da prática pedagógica é a a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para toda criança presente no espaço escolar, ampla e indiscriminadamente.

2 OBJETIVO

Sendo assim o objetivo desse relato de experiência é apresentar a proposta de uma culminância como demonstração das habilidades adquiridas e aperfeiçoadas nas aulas de Educação Física pelos alunos, empregando-a como facilitadora da integração entre alunos com e sem deficiência, por meio de atividades que estimulem as crianças a superarem desafios e se apoiarem mutuamente na superação de obstáculos.”.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola possui uma sala de recursos, um pátio, e aulas de educação física, e constantemente tenta promover a integração desses dois campos com as aulas regulares. Durante o trajeto da sala de aula para a sala de recursos, as crianças frequentemente interagem com as turmas que praticam as aulas de Educação Física no pátio e solicitam participar destas atividades. Foi percebido assim que estas desenvolviam as competências necessárias para a ampliação de seu repertório motor e social de forma ainda mais prazerosa, quando comparado ao tempo regular das aulas de educação física de suas respectivas turmas.

Sendo assim, motivada pelo interesse em oportunizar uma vivência onde todas as turmas interagissem, inicialmente foi proposto que as crianças vivenciassem aulas onde foram trabalhadas habilidades motoras básicas diversas, a serem também aplicadas na culminância de

um evento onde todas as turmas estivessem integradas e pudessem por em prática tais conhecimentos apresentados nas unidades didáticas na sala de aula regulares, nas aulas de Educação Física e com as crianças frequentadoras da Sala de Recursos em um Espaço de Desenvolvimento Infantil da 7ª CRE do município do Rio de Janeiro. Participaram do evento crianças de 4 a 5 anos. Para se prepararem para este dia, as crianças nomearam suas respectivas equipes, onde, associando à proposta da necessidade da criança de estar constantemente em espaços abertos e em contato com a natureza (Brasil, 2018), confeccionaram bandeiras para suas turmas com elementos orgânicos (galhos, pedras, corantes naturais, folhas, dentre outros) encontrados no “quintal” da escola. Além disso, também confeccionaram medalhas e ensaiaram para o desfile de apresentação das turmas.

Todas as equipes desfilaram para expor suas bandeiras, dando início ao evento “olimpíada de desafios corporais”. As olimpíadas foram compostas por “desafios corporais” que consistiam em estações denominadas com termos estimulantes que já faziam parte das brincadeiras do cotidiano, simulando trajetórias em meio à natureza (tais como “chão é lava” ou “corrida entre cipós”). Os obstáculos foram confeccionados no pátio a partir de materiais existentes na própria escola e já vivenciados nas aulas de Educação Física (em atividades de aquisição de habilidades motoras básicas), como pneus, prancha de equilíbrio, arcos, pinos de boliche de plástico pendurados, mini cones do tipo “chapéu chinês”, cordas, bolinhas de plástico, dentre outros.

Os desafios consistiam em um trajeto composto por estações com diferentes propostas de atividades, nas quais as crianças tinham como objetivo demonstrar as habilidades motoras aprendidas e desenvolvidas de forma lúdica durante as aulas de Educação Física. As estações consistiram em: “cabo de guerra”, “corrida entre cipós” (pinos de boliche pendurados, onde deveriam andar em ziguezague) e “chão é lava” (ponte dinâmica onde o aluno caminha equilibrando-se, e ao final, sobre a prancha de equilíbrio, deve agachar para colocar uma bolinha sobre um dos cones), sempre preparadas de forma lúdica, utilizando a todo tempo o simbolismo e imaginário das crianças de forma a simular tais ambientes.





4 DISCUSSÃO

No “chão da escola” de Educação Infantil, o eixo norteador das práticas se baseia em “Interações e Brincadeira”. E os campos de experiências que norteiam o aprendizado e desenvolvimento na primeira infância se integram a todo tempo durante as práticas, sendo praticamente impossível trabalhar imerso em um deles de forma exclusiva. Em um espaço de Educação Infantil, há constante reflexão sobre como integrar e trabalhar com competência os diferentes componentes ali presentes.

Durante a explanação das turmas sobre as impressões da culminância, muitas questões apontadas já tinham sido traçadas como objetivos a serem alcançados e percebidas pelas professoras durante a prática: as crianças citaram positivamente as manifestações artísticas como o desfile com os pavilhões e recebimento das medalhas que eles mesmos confeccionaram, a coleta de elementos da natureza, dentre outros. Entretanto, foram mais frequentes as citações de aspectos mais estimulantes e mais desafiadores a nível motor, e o quanto elas ficaram satisfeitas ao perceberem seus colegas com deficiência participando e interagindo nas estações de desafios corporais. Sabe-se que a inclusão de forma efetiva é um desafio diário no cotidiano das escolas devido dificuldades diversas, dentre elas a hipersensibilidade de algumas crianças a um ambiente com alta intensidade de estímulos sonoros e visuais. Entretanto, a grande maioria dos frequentadores da sala de recursos demonstraram interesse em participar, tanto pelo envolvimento no processo e na culminância em si quanto pela previsibilidade das atividades, fator chave para sentimento de segurança e estabilidade emocional, visto que há haviam vivenciado tais movimentos durante as aulas de Educação Física.

A interação das diversas turmas, o senso de identidade e pertencimento, além da inclusão de todas as crianças, independente da sua habilidade ou deficiência (uma vez que as atividades das olimpíadas permitiam que todos participassem e fossem aptos para concluir todos os desafios corporais propostos) manifestou relatos de uma impressão significativa e prazerosa, com ressignificação de conceitos aprendidos durante as aulas regulares de Educação Física, uma vez que se desvincularam das atividades padronizadas e rotineiras desta disciplina, sendo recontextualizados em novas práticas (Finardi e Ulasowicz, 2023).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o evento fortaleceu os conhecimentos e relações trabalhadas durante as aulas no cotidiano escolar, consolidando os laços afetivos e proporcionando naturalização de questões sociais através da construção do saber de forma ativa por meio de desafios. (Brasil, 2013)

Desde a Educação Infantil existe naturalmente um olhar inclusivo para as todas as crianças, com suas particularidades diversas, quando a docente atenta para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para toda criança presente no espaço escolar, ampla e indiscriminadamente (Brasil, 2018).

No Ensino Fundamental, permanentemente são oferecidas práticas competitivas em detrimento de oportunidades de vivências motoras diversas que garantam cooperação entre os indivíduos e maneiras de experienciar o corpo em diferentes velocidades, ângulos, formas e interações.

A Educação Física é um componente curricular da escola que colabora no desenvolvimento motor, psicológico (socioafetivo), e cognitivo (no campo acadêmico e nas habilidades da vida diária) do ser humano, através principalmente da proposta do movimento corporal e da interação da criança com seus pares por meio de atividades lúdicas (Santos H; João, R.; Carvalho, J, 2019).

O uso de atividades com fins recreativas permitiu a possibilidade de integração e socialização dos alunos na escola e na sociedade, pois por intermédio deles “é possível simular situações cotidianas, com as quais muitas vezes não saberiam como lidar”. Assim, tais atividades contribuem para a formação de cidadãos mais humanos, críticos, responsáveis, que sabem se expressar (Enderle e Moraes Junior, 2009).

Evidenciou-se mais uma vez que atividades envolvendo grupos distintos não necessariamente devem trazer como proposta a competição, sobretudo quando se trata da Educação Infantil e tem-se como um dos objetivos oportunizar a participação de crianças com diferentes níveis de habilidades, permitindo que elas interajam e concluam

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portal MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ENDERLE, Natália T.; MORAIS JUNIOR, A.R. Jogos recreativos: o pensar de professores de Educação Física. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital EFDeportes - Buenos Aires - Año 14 - Nº 133 - Junho de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/jogos-recreativos.htm>. Acesso em 12/11/2023.

FINARDI, Francisco; ULASOWICZ. Atividades de aventuras como prática pedagógica na educação infantil. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Relatos/francisco_carla.pdf. Acesso em 19/11/2023.

SANTOS, H.U.B.; JOÃO, R.B.; CARVALHO, J.O.. A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. R. bras. Ci. e Mov 2019; 27(2):83-96. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/8981/pdf>>. Acesso em 12 set 2020.